

## **NORMAS PARA ENVIO DO RESUMO EXPANDIDO**

1. Fonte: Times New Roman, corpo 12, espaçamento simples, com margens superior e inferior de 3 cm e interna e externa de 2,5 cm;
2. Título: centralizado, negrito, em letras maiúsculas, ocupando no máximo três linhas em espaçamento simples;
3. Deixar uma linha em branco entre o título e os autores, caso forem ocupadas as três linhas reservadas. Se forem ocupadas uma ou duas linhas, deixar três e duas linhas em branco, respectivamente;
4. Todos os nomes científicos devem estar em itálico;
5. Autores: Nome completo (apenas o sobrenome por extenso), só as iniciais em maiúsculas. A separação entre autores deverá ser por ponto e vírgula, sendo o último unidos pela conjunção “e”;
6. Deixar uma linha em branco após os autores. Caso for usado apenas uma linha para os autores, deixar duas linhas em branco;
7. Endereço dos autores: Agência de Fomento, cargo ocupado (se professor ou graduando), departamento ao qual está lotado e Instituição. Colocar o e-mail apenas do primeiro autor.
8. Deixar uma, duas ou três linhas em branco, se o endereço ocupar três, duas ou apenas uma linha, respectivamente;
9. Palavras-chave: incluir três palavras-chave
10. Deixar uma linha após palavras-chave
11. Incluir o texto do trabalho de maneira corrida (máximo de três páginas), abordando:
  - A. Introdução (incluindo a revisão bibliográfica relacionada ao assunto, devendo conter os objetivos no final da introdução); Material e Métodos (com detalhes); Resultados e Discussão (com inclusão de tabelas com análises estatísticas e/ou gráficos, quando pertinente); Conclusões ou Considerações Finais (quando for o caso);
  - B. Literatura citada (ABNT).

## MODELO DO RESUMO EXPANDIDO

### RESPOSTA DE QUATRO HÍBRIDOS A DIFERENTES DOSES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA NA CULTURA DO MILHO NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE<sup>(1)</sup>

Meurer, L.<sup>(2)</sup>; Carvalho, M. A. C.<sup>(3)</sup>; Santos Filho, R. V.<sup>(2)</sup>; Conche, D. S.<sup>(2)</sup>; Noetzold, R.<sup>(2)</sup>; Neiro, E. S.<sup>(3)</sup> e Pereira, R. A.<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Apoio Financeiro: FAPEMAT; <sup>(2)</sup>Graduando, Depto. Agronomia, UNEMAT-Alta Floresta; e-mail: [meurer@w3nt.com](mailto:meurer@w3nt.com); <sup>(3)</sup>Professor, Dep. de Agronomia, UNEMAT-Alta Floresta.

Palavras chave: *Zea mays* L.; nitrogênio; adubação de cobertura.

Segundo Coelho (2003) a análise geral da cultura do milho no Brasil, nos últimos 31 anos, revela que embora se tenha verificado incrementos de mais de 100% na produtividade e produção total do país, a produtividade média é ainda muito baixa. Dentre os nutrientes essenciais ao crescimento e desenvolvimento das plantas, destaca-se o papel que o nitrogênio desempenha no milho, como constituinte essencial dos aminoácidos, principais integrantes de proteínas. Como a formação dos grãos depende de proteínas na planta, a produção do milho está diretamente relacionada com o suprimento de nitrogênio (Ulloa *et al.*, 1982 e Yamada, 1997. O presente trabalho teve por finalidade avaliar o efeito de diferentes doses de nitrogênio aplicado em cobertura em híbridos de milho, e a interação entre os fatores sobre componentes produtivos e rendimento da cultura. O trabalho foi desenvolvido no ano agrícola de 2004/05. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso em esquema fatorial 4x4 com 3 repetições, perfazendo 16 tratamentos constituídos pela combinação 4 Híbridos de Milho, sendo dois híbridos simples: 8480 e 2B619, um híbrido simples modificado: 657 e um híbrido triplo: CO32, e 4 doses de nitrogênio (0, 50, 100, 150 kg ha<sup>-1</sup>), perfazendo um total de 48 parcelas. As parcelas, espaçadas por 1 metro entre si, foram constituídas por 6 linhas de 14 m de comprimento. A área útil foi constituída pelas 4 linhas centrais, desprezando-se 2 m em ambas as extremidades de cada linha. A semeadura foi realizada em 31 de outubro de 2004, visando a obtenção de uma população de 55.000 plantas ha<sup>-1</sup>, com espaçamento entre linhas de 0,9m. Para adubação de plantio formulou-se uma mistura de Sulfato de Amônio, Super Fosfato Simples e Cloreto de Potássio, nas proporções de 100-550-140 kg.ha<sup>-1</sup>, respectivamente, aplicados abaixo e ao lado da semente. A adubação de cobertura ocorreu em 05 de dezembro de 2004, perfazendo trinta dias após a emergência (DAE), utilizou-se como fonte de N o Sulfato de Amônio (20% N) aplicado nas quantidades de 0, 250, 500 e 750 kg.ha<sup>-1</sup>, para as doses 0, 50, 100 e 150 kg.ha<sup>-1</sup> de Nitrogênio, respectivamente. Aplicação em cobertura, foi realizada sem incorporação, ao lado da linha de plantio. Foram avaliadas as seguintes características: peso de espiga, número de grãos por espiga, peso de sabugo, número de grãos por fileira e produtividade. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade e análise de regressão. Os valores médios grãos por espiga, peso de

sabugo, grãos por fileira e produtividade de grãos em função de diferentes híbridos e níveis de adubação nitrogenada em cobertura encontram-se apresentados na Tabela 1. Para o fator Híbrido, todas as variáveis analisadas seguiram uma tendência de variação conforme o material genético. O híbrido 657 se destacou, apresentando os maiores valores para número de grãos por espiga, peso de espiga e produtividade. No ano agrícola 1997/98, Santi et al (2004), em avaliação de diferentes genótipos de milho nas condições edafoclimáticas de Alta Floresta – MT, verificaram que o Híbrido 657, sob mesmas condições de população e espaçamento entre linhas do presente trabalho, manifestou índices semelhantes produtividade ( $7.817 \text{ kg} \cdot \text{ha}^{-1}$ ). O Híbrido Simples 8480 se comportou de forma similar ao Híbrido 657, não diferindo estatisticamente para nenhuma das variáveis analisadas. Os Híbridos Simples, 8480 e 2B619, não apresentaram diferença significativa entre si para as variáveis: peso de espiga e produtividade. Sendo que o Híbrido 2B619 manifestou os menores valores para as variáveis: número de grãos por fileira, número de grãos por espiga e produtividade.

**Tabela 1.** Valores médios para peso de espiga, grãos por espiga, peso de sabugo, grãos por fileira e produtividade em função de diferentes híbridos, níveis de adubação nitrogenada em cobertura e sistema de cultivo. Alta Floresta – MT.

	<b>Grãos por espiga (und.)</b>	<b>Peso de Sabugo (g)</b>	<b>Nº. Grãos por fileira (und)</b>	<b>Produtividade (<math>\text{kg ha}^{-1}</math>)</b>
<b>HÍBRIDOS</b>				
2B619	351,92 b	22,37 b	25,50 b	6331,86 b
657	425,12 a	25,10 ab	31,92 a	7831,08 a
8480	418,69 a	29,71 a	29,91 a	7269,55 ab
CO32	394,81 ab	18,06 c	30,78 a	6550,19 b
<b>DOSES</b>				
0	346,43	20,80	26,07	5840,03
50	379,53	21,87	27,80	6425,24
100	430,49	25,85	31,87	7593,49
150	434,08	26,71	32,37	8123,91

Médias seguidas de mesma letra, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O Híbrido Triplo CO32 expressou os menores valores nas variáveis: peso de espiga e peso de sabugo, tendo um desempenho semelhante ao Híbrido Simples 2B619, não apresentando diferença significativa entre os mesmo para as variáveis: número de grãos por espiga, peso de sabugo e produtividade. Comparando a produtividade obtida neste experimento com as médias nacional e estadual ( $3.175$  e  $3.513 \text{ kg} \cdot \text{ha}^{-1}$ , respectivamente), verifica-se que foi alcançado praticamente o dobro destas produtividades. Nas figuras de 1 a 4 estão apresentadas a regressões para doses de N utilizadas. Verifica-se que para todas as características avaliadas, ocorreu um comportamento linear ascendente, indicando que novas doses devem ser testadas para observar a resposta da cultura. Resultado semelhante foi verificado por Jakelaitis (2005) onde a produção de grãos e peso de mil grãos de milho aumentaram à medida que se elevaram as doses de N.

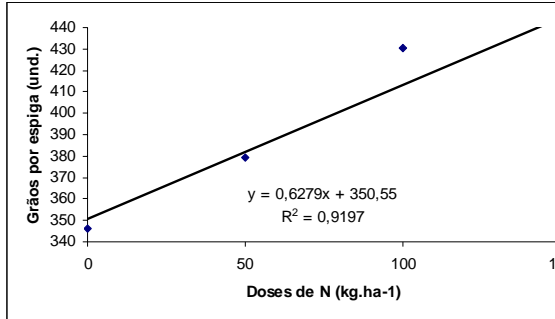


Figura 1. Número de grãos por espiga em função de Doses de N.

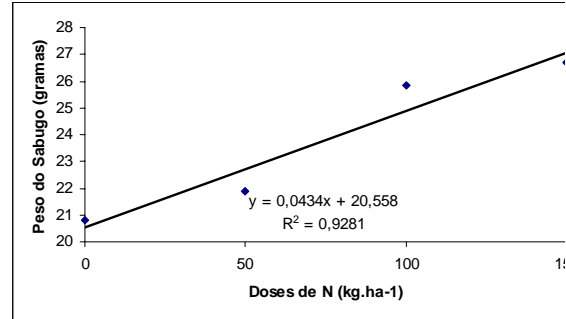


Figura 2. Peso de sabugo em função de Doses de N.

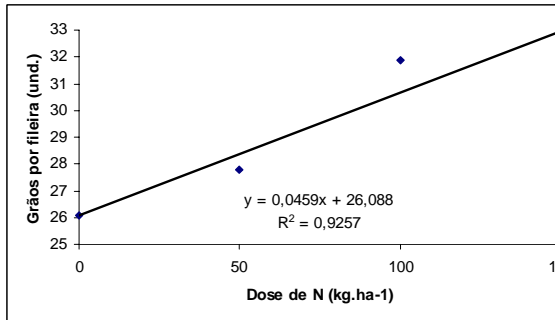


Figura 3. Número de grãos por fileira em função de Doses de N.

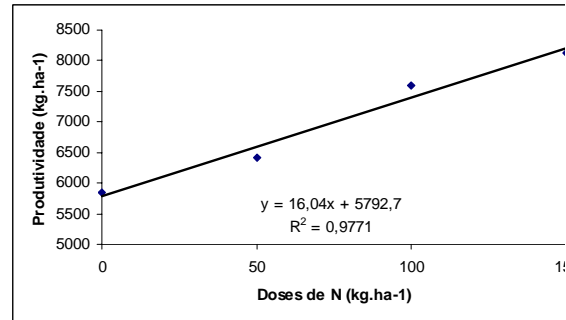


Figura 4. Produtividades de grãos em função de Doses de N.

Com base nos resultados obtidos e nas condições em que foi conduzido o experimento, pode-se concluir que o híbrido 657 foi o que apresentou as melhores respostas, independentemente da adubação nitrogenada em cobertura utilizada e que ocorreu uma resposta linear ascendente para as características produtivas em função das doses de N aplicadas em cobertura.

### Literatura Citada

COELHO, A. M. **Rendimento do milho no Brasil: chegamos ao máximo?**

EMBRAPA – CNPMS – Sete Lagoas/MG, 2003.

JAKELAITIS, A. Efeitos do nitrogênio sobre o milho cultivado em consórcio com *Brachiaria brizantha*. **Acta Scientiarum Agronomy**. Maringá, v. 27, nº1, p.39-46, 2005.

SANTI, A.; MUNIZ, J.A.; YAMASHITA, O.M.; Avaliação de diferentes genótipos de milho nas condições edafoclimáticas de Alta Floresta-MT. In: XXIII Congresso Nacional de Milho e Sorgo. **Resumos...** Cuiabá: ABMS, 2004.

ULLOA, A.M.C. **Utilização do nitrogênio fertilizante por dois híbridos de milho.**

Campinas. Fundação Cargil, 1982, 66p.

YAMADA, T. Adubação nitrogenada no milho. Quanto, como e quando aplicar?

**Informações agrônômicas**, nº. 74, p. 1-5, 1997.